



Leitura epigráfica:

AVRELIO [...] PANIANO [...] ALBVRA [...] MARITO ·
 [OPTIMO]? · ET · SIBI · [F(aciendum) · C(uravit)] · [H(ic) ·
 S(itus) · E(st)] · [S(it) · T(ibi) · T(erra) · L(evis)].

Tradução:

Albura mandou fazer (este monumento) para seu ótimo marido, Aurélio Paniano e para si. Aqui jaz. Que a terra te seja leve.



PEÇA DO MÊS

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Lápide funerária – Época romana

Esta lápide funerária romana que utilizou o calcário como base de trabalho, encontra-se patente ao público, na coleção permanente de Arqueologia, do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria em Carregal do Sal.

Oriunda do Sítio Arqueológico Romano de Chãs, integrado no Circuito Patrimonial de Chãs, localidade de Beijós, estava a cerca de 60 cm de profundidade quando foi acidentalmente encontrada por um agricultor que por ali realizava as suas lides agrícolas.

A sua decoração, muito bela, combina motivos geométricos e vegetais. As letras são bem desenhadas e elegantes (as hastes transversais formam ângulo reto com as verticais) o que nos indica um tipo de letra quadrada capital do tempo do imperador Trajano (finais do século I, princípios do século II d.C.).

Terá sido mandada esculpir por ALBURA em memória do seu falecido marido AURÉLIO PANIANO. A presença deste elemento sugere que os proprietários desta provável *villae* (residência rural da aristocracia) seriam detentores de poder económico suficiente para erigir esta lápide de grande riqueza escultórica e epigráfica.

Se nas cidades os magnatas dispunham das *domus* ou residências urbanas luxuosas, as *villae* eram as suas propriedades rústicas. Duas faces de um estilo de vida dividido entre o *negotium* (os negócios), assuntos que contribuíam para a economia familiar e o *otium*, (o ócio), que se desfrutava longe do rebuliço da cidade e das suas obrigações políticas e administrativas. As *villae* eram o lugar por excelência para este retiro, dedicado ao desenvolvimento pessoal e intelectual.

Apesar de fraturada, mas com base noutras lápides conhecidas e fórmulas funerárias utilizadas pelo império romano, conseguimos desvendar o remanescente texto desaparecido que aqui se apresenta.